

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

## Amanhã...

Lisboa aparta-se cada vez mais da provincia. O que lá tem grande importancia, aqui parece-nos ridiculo. Por sua vez, as nossas luctas rijas, saugui-nolentas até merecem á capital apenas um sorriso de desprezo. Isto quer dizer que uma não comprehende a outra e que a homogeneidade nacional se quebra.

Não é de tão pequenos resultados a antinomia entre estes dois grandes corpos e elles ver-se-hão em breve, no momento em que, a serio, rebentar uma crise politica.

As leis e os regulamentos fazem-se nas secretarias de Lisboa: os projectos arranjam-se alli ao sabor dos *coteries* dominantes. E quando temos de applicar as leis e os regulamentos forjados, segundo as conveniencias de meia duzia, apparecem os erros, as contradicções, os absurdos, que os tornam impossiveis na pratica. D'ahi vem as portarias absurdas e obnoxias, que mais aggravam a situação do povo.

Nada sahio ainda da capital que represente um sacrificio geral, alguma medida que attinja a todos pela mesma forma. Pelo contrario, vive-se no regime de excepção. E se por acaso algum ministro toma o poder com boas intenções e quer quebrar essa longa cadeia d'abusos, ouve-se uma guerra acerosa, onde entram os proprios correligionarios.

Ninguém imponha trabalho aos homens de Lisboa.

Dizia-se, sem voz em contrario, que o paiz atravessa uma terrivel crise economica e financeira: que o governo carecia de a resolver por medidas energicas. O ministerio, apenas abertas as camaras, apresentou um bom numero de projectos de lei tendentes a resolver a crise. Propoz addiamentos successivos da sessão para que esses projectos fossem discutidos e approvados.

Qual era o dever dos homens que todos os dias fallavam e discutiam na imprensa a crise? Traba-

lhar, discutir.

Pois fizeram o contrario d'isto. Elles, os salvadores do paiz, logo que chegou o principio d'agosto queriam que se fechasse as camaras, que se dessem os trabalhos findos, por este anno.

E a crise? que esperasse para o anno, porque talvez não perdesse com a espera.

Os taes jornalistas, deputados e ao mesmo tempo empregados publicos, não podiam passar sem algum mez de caldas e dois mezes de praias. Correm-lhes os ordenados e precisam de *descanço*, como se alguma coisa fizessem durante o resto do anno!

Entretanto os deputados da provincia, que não são empregados publicos e não ganham pelos cofres publicos, conservavam-se em Lisboa promptos a colaborar com os seus collegas do parlamento, elles que só faziam sacrificios, elles que tinham abandonado as suas casas, os seus trabalhos, as suas colleitas. Elles apesar de tudo não faziam ouvir protestos alguns e as gazetas das suas terras apenas pediam que se acudisse ao paiz.

Foram os nossos jornalistas de Lisboa que impozeram o fim por este anno aos trabalhos do parlamento. As suas reclamações, os seus protestos que deram em resultado o accordo da ultima hora.

Fizeram bem? Não. Nunca é conveniente deixar para amanhã o que hoje se pode fazer. Mas na vida publica faz-se precisamente o contrario—deixa-se tudo para amanhã. Embora o paiz esteja á beira da bancarrota, a bancarrota que espere, porque os *figurões* vão pessear.

Triste coisa!

## No concelho

De quando em quando sahem dos reconditos do Matto Grosso, tristes lamentações, jere-miadas tetricas, como se alguma alma penada vagueasse pelos sombrios pinheiraes. E, como o piar monotonó do mocho, vae gemendo—«Ai Ovar, Ovar!»

E' o despeito accumulado em annos consecutivos, que explue. Foram as desillusões do lembrado andar, que se evaporaram

perante a indiferença do povo, pelo abandono completo de quem se julgava o imprescendivel.

As epochas mudaram, mas o sr. Aralla ficou. Ficou, mas esquecido dos proprios correligionarios, que vendo-o um embaraço a todas as aspirações, mesmo ás mais legitimas, acabaram com a lenda d'esse *sebastianismo* sem fim.

Por isso, de quando em quando, sae, dos reconditos do Matto Grosso, tristes lamentações, jere-miadas tetricas, como se alguma alma penada vagueasse pelos sombrios pinheiraes.

Parar é morrer—eis a divisa dos homens novos. E hoje que as luctas violentas cessaram para nunca mais se erguer, todos os que amam a sua terra, desejam o progresso, indifferentes a quem toma a acção: cooperam de boa vontade em todas as grandes idéas.

Só fica o sr. Aralla agarrado aos antigos preconceitos, sonhando com vinganças imponiveis, n'um futuro que nunca chegará.

E elle apenas com dois ou tres aspirantes a empregados publicos, vae publicando na gazeta da casa—«Ai Ovar, Ovar!»

Mesmo a gente do Matto Grosso, a pobre gente que para edificar um palheiro em areias zangas, carecia *in illo tempore* de andar, mezes sem contar, atraz do sr. Aralla, encolhe os hombros porque vê em retaliacões inconscientes, o despeito accumulado em annos consecutivos, que explue, illusões do lembrado andar, que se evaporam.

Tudo quanto de grande se projectou n'esta terra, o sr. Aralla impediu. Foi a fabrica no Carregal, foram as edificações do Furadouro, foi o caminho de ferro, foi o aproveitamento da resinagem. Para coroar tão grande *estadão*, appareceu o Neptuno, o infeliz Neptuno, que ás vezes ainda pinga um pouco, mas que dá uma *pinga* detestavel, cheia de microbios, capazes de envenenarem uma população inteira.

Foi essa administração um erro pegado, um erro espantoso, coroado pela vingança que o Neptuno operou.

Veio de Coimbra uma *troupe* de rapazes cheios d'actividade, de vida, de boa vontade em animar o progresso da sua terra. Quizeram fundar um jornal, quando na sua terra não havia imprensa. E o homem que então dominava, prohibiu tudo, tudo, para pôr embaraço a todas as aspirações, mesmo ás mais legitimas.

Por isso essa *troupe* de rapazes e depois todos os correligionarios do sr. Aralla, acabaram com a lenda d'esse *sebastianismo* sem fim.

E agora dos reconditos do Matto Grosso só, de quando em quando sahem tristes lamenta-

ções, jere-miadas tetricas, como se alguma alma penada vagueasse pelos sombrios pinheiraes. E' o despeito que explue. São as desillusões que se evaporaram. E' o *sebastianismo* nos ultimos arrancos.

## FURADOURO

3 de Setembro de 1897.

Estamos no dia 2 de setembro e a concorrência é relativamente pequena: enganei-me, quando pensei que a praia augmentasse em animação. Sempre a mesma. Algumas pessoas, amigas ou gratas pelo seu torrão, tentam levantar-a, arranjando-lhe distracções, augmentando-lhe as commodidades. Temos aqui, todos os domingos, musica pela philarmónica «Boa-União»; e em breve, certamente, teremos montado um caminho de ferro para americano, que irá d'esta praia á estação d'Ovar. Porém luctase com muitas difficuldades, porque as melhores intenções são sempre deturpadas. Tudo quanto é novo e de iniciativa d'outrem, causa espanto e inveja.

Ha por aqui muito malandro e vadio: sim, malandros e preguiçosos de pais a filhos: que, por questões de barriga e por só se sentirem desprezados tentam sujar procedimentos que são nobres e elevados. Calumniam até, por vezes. E' verdade que a calumnia não mancha, mas suja como o carvão. Vadios!... A principio assalta-nos uma reacção como a que levou Jesus a expulsar os vendilhões do templo; depois vem o nojo. Porém as cousas grandes nem por isso deixam de ir por deante, embora com mais algum attricto.

— Esta praia virá em algum tempo a modificar-se. Tarde talvez; mas engrandecer-se-ha. Nada lhe virá a faltar; e tem em si elementos bons que a outras praias faltam totalmente ou em grande escala.

Poderão dizer tudo d'ella: para mim, não ha praia mais bella, mais commoda e mais oxigenada. Para muita gente falta-lhe o estardalhaço, a perdição do homem (jogo...) Espinho (e outras mais praias assim) é procurado por muita gente que d'alli se retira com uma grande *espinha* nas guelas—a engulir em secco. Quadra-lhe bem o nome: é um bom espinho que causa muitas esperanças. Algumas vezes fui lá e confesso que vim enojado pelas scenas que presencié. E estou certo que uma parte da sua animação, embora, pequena, vem-lhe da influencia que hoje a mulher exerce sobre o homem. Não é difficil ver-se a fragilidade n'este, no chefe de familia, e a força de vontade n'aquella: a mulher quer satisfazer a sua paixão e, até mesmo o seu vicio, e ahí vae o papalvo, o insensato do seu marido, do seu pae atraz d'ella. Ridiculo e inconveniente. Tudo quanto seja modesto, hoje despreza-se. Um sujeito poupado é um misero: o prodigo é um figurão, porque arreata Conheço muitos figurões

assim, com cada calote que mette medo.

Aqui ha tempos, indo eu de passeio por S. Miguel com outro rapaz, fomos descançar, um pouco adiante da linha de ferro, n'um pequeno largo em frente do tasco do Fartapa, já ao tempo fechado. Appareceu-nos, d'ahi por pouco o proprietario, um bom velho e, até certo ponto, bem fallado. Perguntamos-lhe qual a razão porque fechara o tasco; respondeu-nos com estas palavras, que pela má originalidade e conceito, ainda hoje as conservo bem impressas na minha memoria:—«então o que querem, hoje não ha que fiar em ninguém—os honrados tornaram-se em caloteiros e os caloteiros em ladrões».

Bem cruel tinha sido a experiencia aquelle pequeno negociante. Os seus livros encontravam-se completamente entoadados de calotes.

Ha cousas que, perdas ellas, nunca mais se tornam a encontrar, como são a honra e a vergonha, o pudor e a dignidade. Poderá o sol brilhar milhares de vezes que uma pessoa já-mais as podera encontrar, depois de perdidas uma vez.

E' tão grande o lodaçal que por ahí ha, que hoje causa riso tudo quanto é bom e santo: causam riso a ingenuidade e os bons sentimentos.

Eu, cá por mim, gosto de tudo quanto é bello, bom, modesto e oxigenado e detesto o estardalhaço e o vicio.

Se o Furadouro, algum dia chegasse ao nivel de Espinho, abandonat-o-hia, detestando-o.

## Assalto—Roubo

Na madrugada de ante-hontem foi assaltada a casa onde o nosso amigo Silva Cerveira tem instalado o café e bilhar na praia do Furadouro. Os gatunos entraram por um postigo que fica pelas trazeiras do predio, e depois de estarem dentro sahiram por uma das portas, roubando bastantes garrafas de vinho fino e algumas de champagné e bastantes pacotes de tabaco hollandez.

N'essa manhã, foram presos alguns individuos, como suspeitos, e entre elles o bem conhecido mudo *Ghia*, que na manhã do furto andava na praia fumando do tal tabaco hollandez, meio ébrio, sendo-lho encontrado um pacote do mesmo tabaco. Consta-nos que na administração do concelho o mudo *Ghia* declarou quem foram os malandrinis que praticaram o referido roubo, dizendo, no entanto, que elle está innocente.

Parece estar descoberto quasi o fio da meada—dos larapios que no inverno passado alguns assaltos levaram a cabo e que tantos e repetidos sustos causarão ao nosso povo.

A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, está-se procedendo a varias capturas. No proximo numero fallaremos mais desenvolvadamente.

Sessão Agrícola

Situaçãovitícola e vitiçola

Não corre inconveniente o tempo para o desenvolvimento das vinhas. Teremos, é certo, uma colheita pequena, mas, talvez, de boa qualidade.

A nascença não foi muito grande, e o tempo, que correu na fecundação, prejudicou o vingamento da uva; foram a humidade, os ventos, os dias sombrios que muito comprometeram a fecundação.

Mais tarde os grandes calores e certa humidade fizeram desenvolver numerosas cryptogamicas e reservar muitos bagos. Temos recebido muitas amostras de cachos, em parte murchos e secos, e confessamo-nos embaraçados com os exemplares que temos visto. Muitos bagos ressequidos, que nos tem sido apresentado, parece-nos que devem o seu estado ao excesso de calor; mas muitos também são atacados de varias enfermidades cryptogamicas. São sobretudo, manifestações varias de *rots*, mal definidas e estudadas, que tem preocupado seriamente os viticultores. Lembra-nos porém, que, para estes casos, não devem esquecer o emprego do *caldo bordeléz*, concentrado, a 5 ou 6 % de sulfato de cobre, com 3 a 3.5 kilos de cal.

Este remedio, applicado em condições apropriadas, defende as vinhas dos varios *rots*.

Agora, as vinhas agradecem mais um favor, sacha ou redra. Quer em localidades quentes, frias, secas ou humidas, este amanho é muito salutar às cepas. E' também muito conveniente levantar os pampanos da terra para que as uvas não amadureçam em contacto com o solo; pois, se isto se não faz, os vinhos podem contrahir um gosto muito desagradavel, a *terroir*, que é muito condemnado pelos commerciantes.

Visita-se ainda os enxertos para lhes cortar as raizes dos garfos. Esta operação é importantissima nas novas vinhas.

Contra o *odium* é preciso uma enxofração nos primeiros dias de agosto. E' também conveniente a maior vigilância contra o *mildiu*; e applicar-lhes mais um tratamento de *caldo bordeléz* á mais ligeira manifestação. Nos climas mais frescos ainda será preciso novo tratamento em fins de agosto.

Os vinhos mais encorpados e alcoolicos agradecem uma trasfega em agosto; e preparam-se as machinas vinarias, as vasilhas e todos os utensilios para as vindimas. Abrem-se as adegas durante a noite e fecham-se de dia. Em agosto não é boa epoca para exportar vinhos; estes ficam sujeitos a muitas alterações.

Até hoje as exportações tem continuado debéis; no entanto, na esperanza da futura colheita reduzida, os preços da venda tem augmentado e algumas compras se tem realizado. Parece que as noticias alarmantes das vinhas, devidas aos meios economicos desfavoraveis, tem dissipado os commerciantes na pressa de comprar.

Os vinhateiros não tem pois, agora, tantas razões de queixa, n'este sentido, por isso alguns tem já parado com as destillações, que iam tomando enorme desenvolvimento.

E' certo também que tanto as colheitas de França como as de Italia e Hungria, serão pequenas este anno; e os ensaios commerciaes que se tem feito ultimamente para França devem talvez dar-nos vantagem na proxima campanha, porque os nossos vinhos são, incontestavelmente, superiores aos hespanhoes.

Assim seja.

Reconstituição d'uma vinha

O concurso regional de Bordeaux concedeu a medalha d'ouro a uma propriedade bem reconstituída—Bonilh.

Esta propriedade continha, em 1892, vinha a morrer de phyloxera, prados mal cultivados e terrenos incultos, ao todo 110 hectares.

derada estranha, perfectamente inconsciente do verdadeiro e brilhante significado de taes actos. Contada e notada apenas como simples ornamento floreo, dispensa-se-lhe em absoluto o perfume do espirito e o calor do sentimento, sem exigencias de contingente superior á banalissima quota das *vistasas toilettes*.

Engalanada nas seducções de uma *toilette* vistosa, aqui, como n'outros logares, a mulher goza previamente a certeza do brilhantismo com que ficará assinalada a sua presença, sem nada deixar a desejar ás conveniencias sociaes—essa velharia inderruivel, que nos coarcta a liberdade de acção, de iniciativa, e até a de pensar e sentir, para completo orgulho do homem. Vassallo e vate, vemol-o sempre prompto para o hymno e para a genuflexão ante o trono de abstenções humilhantes em que nos ergueu.

Assim, completamente obscurecida, senhora dos mais invejáveis privilegios de insuspeição sob o rigor do meu luto, a minha alma, sustada pelo cerebro, reprimida pelos labios, cala no intimo a vibração serenissima do seu entusiasmo, da sua devo-

Em 3 annos a vinha foi reconstituída, a ponto de dar em 1896, 125 pipas de vinha. Este numero, espera-se que, em 3 annos, será triplicado. Os cavallos americanos usados são os de mais famas e os processos de cultura os mais distinctos.

Os prados, compostos principalmente de grandes luzernas, tem sido tratados com terras novas e com adubos chimicos. Estes prados sustentam 50 cabeças de gado estabulado.

Esta propriedade, que em 1892 estava completamente despresada, a vinha moribunda e os padros decadentes, ostenta hoje um vinhedo excelente de 50 hectares, composto das melhores variedades de cepas, e um optimo prado de boas herbas, que sustentam numeroso gado. A propriedade dará, por certo, bons lucros aos seus tendeiros. Os capitalistas que procuram muitas vezes emprego de capital poderão encontrar, em explorações d'esta ordem, emprego vantajoso.

Convençamo-nos de que uma nação será rica, sempre que o capital se empregue, scientificamente, na terra. Os capitais assim empregados são uteis aos seus proprietarios e ao paiz.

F. d'Almeida e Brito.

Doentes

O nosso distincto amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, tem estado doente na sua casa de Lisboa. Por noticias d'alli sabemos que felizmente s. ex.<sup>a</sup> se acha já em convalescença.

S. ex.<sup>a</sup> tenciona vir em breve passar alguns dias no seu palacete da Oliveirinha, e depois segue para a praia de Espinho, a completar assim o seu restabelecimento.

ção...

Eis-nos chegados!

Além, e ao largo, no surdir de embarcações varias, desde a guiga leve e indefeza ao cruzador potente, adivinha-se a nota festiva de uma manifestação ruidosa, propria d'almas aquecidas no atdor dos affectos sublimes que tão alto levantaram o largo peito epico de Camões.

*Adamastor* espera, de prôa á barra, como bravo a quem não aquietam demoras de serviços relevantes, febreitado pelo desejo de bem servir a patria bem-amada, de Gama e Albuquerque, tão nobilitada e tão pobre, tão querida e ameaçada!

Salvé, gleba sagrada!

Salvé! tu, *Adamastor*!

Symbolo d'amor te chamaram já. Para mim, para quantos te contemplarem relembrados das angustias infelizes no affrontoso conflicto de 1890, serás sempre pórtão grandioso de um feito nobilitador.

Na esteira dos sacrificios he-

Tem passado n'estes ultimos dias, bastante incommodado de saúde, o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, cunhado do nosso amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno e illustre secretario da nossa municipalidade.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Passo

Tomou na segunda feira conta da nossa igreja matriz, como parcho collado d'esta freguezia, o rev.<sup>o</sup> sr. Alberto d'Oliveira e Cunha. A cerimonia da posse assistiram alguns amigos de s. ex.<sup>a</sup>

S. ex.<sup>a</sup> que possui um caracter austero e nobre e extremamente bondoso e delicado e d'um coração verdadeiramente elevado e caritativo.

Os nossos cumprimentos a s. ex.<sup>a</sup>

Entre nos

Está entre nós, em goso de licença, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Duarte Pereira Coentro, digno delegado do procurador régio na comarca de S. Thiago de Cacem.

De visita

Estiveram n'esta villa, na quarta feira passada, de visita ao nosso amigo e distincto parcho d'esta freguezia, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha,

roicos, valorosamente collaborados desde a conquista de D. Afonso Henriques até improductivo fim de seculo, que nos está, talvez, preparando a temerosa derrocada da nossa nacionalidade—tão querida e documentada de glorias, authenticas—a subscrição nacional d'essa data lucrosa, inspirada na vehemencia do protesto, abre hoje, com o bello *Adamastor* um traço luminoso em que se reflectirão duradoramente os brios de um povo berdeiro das mais nobres tradições.

Salve! gentil campeão da nossa velha frota!

Salvé!...

Mas não vibram no espaço estas vozes tão da alma, tão minhas!

E' luzida a flotilha, e a multidão, apinhada, não lança á aza inquietá do vento o seu pregão unisono, para que o seio dos mares estremeça, e o repercuta, em arripios sibilantes!

Eu queria ver as frentes descobertas, os braços estendidos, animados os rostos em um no-

os ex.<sup>mos</sup> srs. Juiz de Direito, dr. delegado, contador e escriptaes da comarca da Feira, e os distinctos advogados da mesma comarca drs. Roberto, Vaz, Victorino, Gaspar Moreira e varios academicos e cavalheiros da *élite* feirense

Suas ex.<sup>as</sup> retiraram n'esse mesmo dia á villa da Feira.

Licença de caça

Em virtude d'algumas reclamações que foram dirigidas á camara municipal por alguns caçadores de fóra do concelho, queixando-se da elevada taxa de licença de caçar, o illustre presidente do nosso senado propoz que a taxa de licença de caça fosse reduzida de 48000 reis a 500 reis e esta licença ser applicada a todos os caçadores, tanto d'este concelho, como para os de fóra d'elle, sendo esta proposta approvada.

Foi uma resolução acertadissima e cremos que os srs. reclamantes devem ficar satisfeitos.

Festividade

No proximo domingo haverá festa rija em honra de Nossa Senhora do Carmo, na capella de S. Miguel, d'esta villa, a expensas do nosso conterraneo e amigo sr. Bernardino d'Oliveira Gomes, chegado ha pouco do Brazil.

Esta festa constará de manhã de missa solemne com musica, sermão e procissão, de tarde arraial e à

bre ardor entusiastico para a ovação frenente, para a augusta solemnização de um facto que attestará em nós, aos vindouros, uma raça não degenerada!...

E' que os homens não se iludem. Alli, n'aquelle gigante d'aço, que alça o dorso altivo ante esta multidão galvanizada, salvando na sua formidavel linguagem de fogo, não vêem elles refundir-se o vulto glorioso de uma d'essas naus ou galões antigos, que abriram sulcos profundos

Por mares nunca de antes navegados!

Quando muito, um socorro em luta proxima, um auxilio incerto—quem sabe?—annullado, talvez, pelo nosso desprestigio de enfracuecidos e pobres.

Lisboa, 15 d'agosto de 1897

Guimar do Couga.

FOLHETIM

Sê Bemvindo!

Que bello é um dia assim! Deslizar sob um céu esplendido n'um mar real onde boiam as grimas insolúveis, mais formosas do que perolas, mais brilhantes do que opalas, n'um treme-luzir mysterioso, vagamente suggestivo, que faz scismar... Que bello!

Dias assim veem de longe em longe; e em raras paginas da historia patria os celebra a linguagem viva dos homens.

Na minha alma incende-se um entusiasmo latente, que o cerebro susta e os labios reprimem, conservando-me insuspeita entre centenas de portuguezes, no campo neutro, gratuitamente concedido ao meu sexo.

A mulher, quasi sempre indifferente a estas grandes manifestações, que representam interesses sagrados da patria, é geral e obsequiosamente consi-

noite iluminação.

Para assistir a esta festividade foi convidada, além da conceituada philarmónica «Ovarense», a excellente fanfara da secção Barbosa de Magalhães do Asylo Escola de Aveiro, que aceitou.

Pelo que se vê será uma festa brilhantissima, não faltando, decerto, no vasto e pittoresco largo de S. Miguel, enorme concorrência de povo, para ver e admirar a fanfara dos asylados, que é a primeira vez que vem a esta villa.

Aggressão

Na madrugada de quarta feira d'esta semana, por volta das duas horas, e quando o creado do alcaide José Pinto Loureiro se dirigia para sua casa, á rua das Ribas, para descansar, pois tinha chegado da costa do Furadouro de conduzir uma familia, n'um trem, foi proposita e cobardemente agredido a paulada na Praça d'esta villa, fazendo-lhe um ferimento bastante grave na maçã do rosto do lado esquerdo.

O agredido é um rapaz inofensivo e incapaz de tratar mal qualquer cidadão.

O aggressor evadiu-se, e não foi conhecido pela sua victima, pois que este, sendo cego do olho esquerdo e a paulada applicada na proximidade do olho direito, cahiu prostrado, sentindo apenas o aggressor evadir-se pela rua de Sant'Anna fóra.

Ha quasi a certeza de quem foi o auctor d'esta proeza, mas no entanto—sómnia e segue.

Desastre

Na quarta feira, na freguezia de Vallega, d'esta concelho, uma rapariga de 9 annos de idade, de nome Esperança, andando em cima d'uma figueira a colher algum fructo, perdeu o equilibrio e cahiu abaixo, com tanta infelicidade, que fracturou a perna esquerda. A infeliz deu entrada no Hospital d'esta villa na manhã de quinta feira.

Selvageria

Na manhã de quarta-feira passada appareceram lançados por terra alguns dos postes telegraphicos com os fios completamente despedaçados, que ligam a estação d'esta villa com a praia do Furadouro e que ficam ao lado da estrada, entre o alto do Saboga e o Carregal.

Não se sabe ainda quem fossem os discolos que praticaram tamanha proeza, mas consta-nos que não tardará muito em serem descobertos, para depois receberem congnitamente o premio da sua maldadez. Estas selvagerias de-lustram a nossa terra e só são proprias de verdadeiros vandalos que hão de pagar bem caro as suas façanhas, descobertos que sejam.

Foi levantado o competente auto.

Litteratura

Os amores da padeirinha

I

Bate, bate, padeirinha; Faz o teu pão levedar!...

E a voz harmoniosa da gentil cantadeira, n'uma toada melancolica, a tristes horas da noite, em que tudo dormia silenciosamente na santa paz do mundo, ouvia-se distintamente pelas frinchas da porta, por onde se escoava a luz morna de uma candeia de azeite pendurada d'um prego da parede esfumada.

Os seus braços carnosos e brancos de leite pareciam grossos tolos de pão de trigo, aplainados n'uns deliciosos contornos, pela face macia da penna d'uma pomba... Os seus cabelos pretos, profundamente pretos, bellamente encaracolados aos cantos da fronte, como pequenidas serpentes enroscadas sob a força do calor, tinha o tom deliciosamente fresco das tranças ondeantes das mulheres orientaes... Os seus labios vermelhos eram de velludo carmezim, onde pareciam adejar aos bandos, os beijos sequiosos dos enamorados do lugar, n'um redopio gracioso como as abelhas procurando o colmeia.

A luz fascinadora dos seus olhos, reflectindo-se no espelho velludoso da setinosa epiderme da sua face rosada, parecia offuscar de toda a luz esmoracida da pequenina candeia de latão que—como envergonhada—deixava cair a torcida n'um desfallecimento de morte.

E a padeirinha, batendo sempre o pão, como a quilha de uma guiga que vai cortando as ondas de leve, cantava de longe a longe, em uma voz suave que parecia sair mimosa garganta tecida de velludos mactios:

Bate, bate, padeirinha; Faz o teu pão levedar!...

Gahiram dez horas e a porta da rua abriu-se. A padeirinha, apenas viu que *alguem* entrava, baixou timidamente os seus lindos olhos pretos, e murmurou muito baixinho:

= Boas noites... =

Elle sentou-se. Era um rapazinho novo, da aldeia, um perfeito rapaz, doce de maneiras—o conversado da padeirinha, tinham-se amado; nem sabiam como; amaram-se naturalmente, depois do primeiro encontro dos seus olhares cheios de ternura, n'um arraial, ás horas do entremez—quando o rei Herodes n'um verso mal rimado, despejava mil injurias sobre um latagão, seu patrio, que fazia tres papeis de mulher.

Foi, ahí—entre um foguete de lagrimas que se espalhava ao ceu sereno, e o rufar estrondoso d'um tamborileiro avinhado—que os seus corações se comprehenderam, e se approximaram. Mal se viram, nunca mais, durante a noite, se deixaram prender pelos foguetes espalhafatosos que provocavam a pasmaceira dos outros.

O seu arraial era aquillo:—olharem e mais nada.

Estavam fallando d'isto, d'es-

tes pequeninos nadas, que de-feitam, que seduzem, que prendem, nos embriagam a alma como se, n'esses momentos, bebessem algum fluido estranho, feito de veneno e de amor...

E, de espaço a espaço, traduziam as suas intimas paixões n'um olhar suavissimo e brando, que se trocava, quasi imperceptivelmente, como um pequenino insecto de brancas azas que voe-jasse pela luz do sol.

E a avó da padeirinha que dormia em cima, remexia-se nos grossos lençoes de estopa, na febre dos mornos pesadellos da velhice. Acordando n'uma inquietude, levemente assaliada por um presagio de desobediencia da sua padeirinha, tossia.

A neta respondia-lhe cá de baixo, na mesma toada da cantiga:

Bate, bate, padeirinha, Faz o teu pão levedar!...

III

E a avosinha descansava ao ouvir a cantiga.

Os dois, entretanto, como que envolvidos n'uma novem de ternura, em que a luz dos seus olhos faiscava, pareciam adormecidos na doce placidez das almas que vivem unidas n'um mysterioso abraço de amor.

Diziam-se ninharas e sorriam-se; fallavam do amor dos estranhos e cochichavam baixinho, como a sublinhar não sei que phrases imperceptiveis; olhavam-se e coravam levemente tocavam-se e estremeçiam.

As suas almas eram como que duas talhadinhas de fresca geleia, que ao mais leve contacto se ficam a estremecer...

Olhavam-se longamente, com um olhar profundo, que é a expressão viva de mil sentimentos que só o coração dos enamorados sabe comprehender.

E quando de cima, a velhita fazia estalar a sua tosse secca, a remexer-se preguiçosa nos grossos lençoes de estopa, a padeira respondia-lhe cá de baixo, com o sorriso nos labios vermelhos:

Bate, bate, padeirinha, Faz o teu pão levedar!...

IV

E não terminava a cantiga... Ao baterem onze horas, a padeira poz ponto na empreitada e pegou na candeia; desarregacada nos braços. Estava mais bonita que nunca; as carnes do rosto, vivamente sanguineas entumeçidas do calor da amassadura da fornada, os olhos meios languidos do somno, os caracos do cabelo desenrolados pelos cantos da fronte.—E o seu conversado ergueu-se no mesmo instante. Apertaram-se as mãos, n'um longo aperto silencioso e significativo da mais pura affeição, que os approximara tão naturalmente.

Abriram a porta e elle sahiu, meio embuçado, tendo receio dos proprios passos que ia batendo pelas quelhas da viella... A padeirinha, ao postigo viu-o dobrar a esquina, assobiando já alegremente, de rosto alumiado pelo luar.

E só ao fechar o postigo, que rangeu nos gonzos, é que poudo dizer baixinho a cantiga toda:

Bate, bate, padeirinha, Faz o teu pão levedar, Que amanhã, logo á noiteinha, Outro pão has de amassar.

A. Portella.



Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe e cunhada Anna d'Oliveira Picado, e aos que igualmente assistiram aos officios do corpo presente e a acompanharam em seguida á sua ultima morada, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, como desejavam, agradecer a todos reconhecidissimos, protestando-lhes a sua eterna e inolvidavel gratidão.

Ovar, 26 de agosto de 1897.

Antonio d'Oliveira Picado. Joanna d'Oliveira Picado. Antonio d'Oliveira Picado Junior.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimilmes, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por

si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonheiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis p'semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do desbravamento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C., Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

Manoel Maria d'Oliveira Picado. José Maria d'Oliveira Picado.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Achá-se á venda nas principaes phar-macias.

JAMES FARINHA PEITORAL FE-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de-beis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concenente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codlgo de posturas municipaes do concelho de Ovar, com-tendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que major nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lá, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse cre-scante. Pelo deido se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
 Periódico quincenal  
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldas e um figurino colorido.  
 ASSIGNATURA: 6 meses, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**LA NATURE**  
 Journal scientifique (semanal)  
 ASSIGNATURA: 6 meses, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
 Nova publicação sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.  
 D<sup>r</sup> Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
 Nova publicação sob a direcção de D<sup>r</sup> Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.  
 Este obra compo- sciza de 25 a 30 fasciculos.

NUMERO AVULSO (Liisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 n<sup>o</sup>) . . . . . 130 .  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.  
 NUMERO AVULSO (Liisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 n<sup>o</sup>) . . . . . 110 .  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

Remetem-se gratuitamente numeros d'estas publicações per amostra.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
 —Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltora de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 1,000, meio frasco 500 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulias. Frasco 1,000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo  
 Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEVES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea, 242. 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencoeou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis par a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . . .	750
Provincia, trimestre . . . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	1,800
Ultramar, anno . . . . .	4,500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	6,000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto

Proprietario e Editor—Plácido Augusto Veiga  
 Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.